OS PAPÉIS DE GÊNERO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE NORMATIZAÇÕES, PERFORMANCES E REPRODUÇÕES SOCIAIS

Francisco Gabriel Pereira Nascimento Farias[1]; Jeannette Filomeno Pouchain Ramos [2]

[1]Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - Ceará - Brasil, gabrielfarias@aluno.unilab.edu.br

[2]Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - Ceará - Brasil, jeannette@ufc.br

O presente trabalho desenvolve uma discussão sobre como o gênero perpassa a primeira infância, por meio de reproduções performáticas, que seguem as normativas binárias de gênero, feminino e masculino. A escolha do tema sobre o gênero na primeira infância (crianças com idades de 0 a 6 anos) foi por decorrência das experiências de vida de um dos proponentes do trabalho, em dois viés, um sendo sua própria experiência como criança e outro como educador infantil. O objetivo da pesquisa é analisar como as questões de gênero determinam as formações subjetivas de crianças que divergem das normas binárias. A abordagem metodológica utilizada é a qualitativa, com o método da observação participante e autobiografia. No estudo autobiográfico, desvelamos que em sua infância (4 a 6 anos) sua performance social era contrária ao seu "sexo biológico", percebido em seus trejeitos, e dessa forma, foram realizadas repreensões por adultos que acreditavam que esse (ter) jeito era algo "anormal", ocasionando assim um impacto negativo na formação identitária dessa criança. Enquanto educador infantil, partindo de uma observação ativa, com crianças de 2 a 6 anos de idade, foram observadas algumas práticas de violências (verbais e exclusivistas) entre as crianças, com base nas normas binárias de gênero. Mediante a isso, como forma de intervenção pedagógica, foram realizadas atividades lúdicas direcionadas, que trabalhavam com as diversidades de corpos e comportamentos, através de uma linguagem adaptada para as idades das crianças. Dessa forma, concluímos que, por meio das observações (subjetiva e coletiva), as questões de gênero são utilizadas como forma de controle social, por meio de exclusões e repreensões aos corpos que divergem da normativa de gênero. As crianças reproduzem determinadas violências por meio da observação direcionada as ações e falas de pessoas de seus convivios sociais, os quais abominam aquilo que não estaja estabelecido no que seja "feminino" e "masculino" com base no "sexo biologico". Por meio de atividades, brincadeiras e conversas, é possível que as crianças comecem a perceber que as diferentes formas de expressões performáticas fazem parte da diversidade humana.

Palavras-Chave: Crianças; Gênero; Corpos.